

Voz da Fátima

Director, Editor e Proprietário: Dr. Manuel Marques dos Santos / Empresa Editora: «União Gráfica» — R. de Santa Marta, 158-Lisboa / Administrador: P. António dos Reis



O têrço do S. Rosário nas famílias

O livro de ouro a oferecer à Santíssima Virgem

EM PORTUGAL

Há dias, encontrei um R. Pároco que me disse:

— Foi uma verdadeira inspiração do Céu a ideia do «Livro de ouro» a oferecer a Nossa Senhora da Fátima para comemorar o vigésimo ano das Aparições. Nesta freguesia, continuou, já se rezava o têrço do S. Rosário mas com intermitências. Hoje reza-se em família tôdas as noites...

NA ITÁLIA

Em carta recebida de Roma diz-se que se andam a coligir os nomes para o «Livro de ouro» e afiançam que virá uma boa representação italiana.

Bemvinda seja!

NO ORIENTE

O Rev. Pároco da Igreja de S. José, de Singapura, na Indo China inglesa, escreve:

«Graças a Deus, a devoção à Senhora da Fátima, iniciada aqui pelo nosso Ex.º Prelado, há 3 anos, longe de esmorecer tem continuado até hoje a progredir. Hoje ela é conhecida quasi em toda a extensão da Península Malaya. Nossa Senhora da Fátima é invocada em tôdas as necessidades espirituais e temporais por esta gente. O dia 13 de cada mês é comemorado com grande número de comunhões em união com os peregrinos da Fátima. A nossa capela doméstica é dedicada à Congregação da Senhora da Fátima; uma Congregação para rapazes foi fundada com a invocação também de N. S. da Fátima. Em muitas casas encontra-se exposta à veneração a imagem de N. S.ª da Fátima diante da qual a família recita o têrço tôdas as tardes».

Como a Santíssima Virgem há-de proteger as pessoas e famílias que a saúdam tantas e tantas vezes com as mesmas palavras com que a saudou o Anjo S. Gabriel ao anunciar-lhe que havia sido escolhida entre tôdas as mulheres para Mãe de Jesus...

Avê! cheia de graça...

E porque não hão-de ser tôdas as pessoas e famílias?...

Porque não serás tu, querido leitor?

Nota — A pedido de muitos collectores ainda se não encerrou o «Livro de ouro» mas não se demorem!

Crónica de 13 de Dezembro de 1937

Poucas vezes os actos religiosos officiaes comemorativos das aparições, realizados no recinto sagrado da Cova da Iria em honra de Nossa Senhora da Fátima, revestiram tão grande simplicidade como no dia treze de Dezembro último.

O dia foi de rigoroso inverno. O frio era intenso, o vento forte e áspero e as cataratas do céu pareciam ter-se aberto de par em par.

A chuva, que caía incessantemente desde pela manhã até à noite, obstou a que se realizassem as duas procissões com a Imagem da Santíssima Virgem na forma costumada. Efectuaram-se tôdas as cerimónias dentro da igreja das confissões que, não obstante o mau tempo que tirou a muitas pessoas a coragem de empreender a piedosa romagem através da Serra, regorgitava de fiéis.

//

A Missa dos doentes foi celebrada ao meio-dia official, depois da recitação em comum do têrço do Rosário, pelo rev. dr. José Galamba de Oliveira, professor no seminário e no liceu de Leiria e assistente diocesano da Juventude Católica Masculina.

O Celebrante prêgou sobre o evangelho da Missa que era a de Santa Luzia.

A imensa multidão que o templo, aliás bastante espaçoso, difficilmente comportava, assistiu ao augusto acto litúrgico em profundo silêncio e com a compostura e o recolhimento mais edificantes, demonstrando os seus sentimentos de fé viva e de acrisolada piedade.

Centenas de pessoas aproximaram-se, durante toda a manhã, do santo tribunal da penitência e quasi tôdas comungaram.

Para cima de 600 comunhões.

Os doentes que, como succede habitualmente na estação invernal, eram em reduzido número, não tiveram lugar reservado e não receberam a bênção individual com o Santíssimo Sacramento.

No fim da bênção, a assistência cantou em unísono o «Adeus»

doroso de piedade eucarística e marial no nosso país.

Quantas graças e bênções preciosas a augusta Rainha do Céu se dignou derramar sobre os seus filhos que piedosamente acorreram no dia treze de cada mês ao santuário predilecto do seu Coração para lhe renderem sentidas

orações àquela estância do sobrenatural, a fim de retemperarem a alma e de a fortalecerem para as lutas da vida, e regressando de lá firmemente dispostos a levar pelo exemplo das suas virtudes e pelo fogo do seu zelo, Deus às almas e as almas a Deus.

Assim o nosso querido Portu-



Um grupo de Operários (110) do Santuário de Nossa Senhora da Fátima que voluntariamente fizeram o seu retiro espiritual desde a tarde de 26 de novembro a 30 de manhã, do mesmo mês. O retiro foi dirigido pelos Revs. P.º Augusto de Sousa Maia e Dr. José Galamba de Oliveira, professores do Seminário de Leiria, sendo encerrado pelo Sr. Bispo que lhes distribuiu a S. Comunhão. Uma das resoluções que os operários tomaram foi a de rezar todos os dias o Têrço, em comum, na Capela.

a Nossa Senhora da Fátima.

//

Mais um ano decorreu depois das aparições e dos sucessos maravilhosos que assinalaram a humilde povoação da Fátima, tornando-a conhecida não só de Portugal mas do mundo inteiro e fazendo dela o centro mais esplên-

homenagens de devoção filial!

Durante o novo ano que agora começa, outras graças e outras bênções, não menos preciosas e não menos abundantes, estão de certo reservadas para os bons peregrinos da Fátima. Que eles se afavorem cada vez mais, indo com as mais santas disposi-

gal, restaurado também sob o ponto de vista religioso, continuará fiel à sua providencial missão secular e tornar-se-á cada vez mais digno do glorioso título que lhe deram os nossos avós de «Terra de Santa Maria».

Visconde de Montelo

FÁTIMA E O NATAL

O ciclo eclesiástico do Natal principia no I.º Domingo do Advento e acaba na festa da Purificação de Nossa Senhora. É o tempo do Rosário gozoso com o mistério da Natividade como centro. O tempo do Natal é um tempo de alegria. A liturgia da Igreja enche estes dois meses de inverno, dezembro e janeiro, com mil alegrias. Ainda que o Advento seja um tempo sério, encerra contudo no seu íntimo uma saudade alegre. A estrela de Belém brilha nêle desde o primeiro dia. Já nas suas primeiras semanas predomina a festa incomparável da Imaculada Conceição que faz quasi esquecer os quatro mil anos de expectativa, que as quatro semanas do Advento figuram, e chama a atenção para o «grande sinal no céu», para «a mulher rodeada de sol» tendo a lua a seus pés e as estrelas por diadema e que deve tra-

zer a salvação ao mundo. Poucos dias depois da oitava da Imaculada Conceição se mostra em todo o seu brilho a estrela de Belém anunciando ao mundo esperançoso a chegada cheia de graças do divino Menino. Depois seguem as festas: primeiro os vultos dos *acomites Christi*, dos companheiros de Cristo, daqueles validos do divino Menino que estão junto do presépio e que selaram o seu amor com a morte: Estêvão, o Protomártir, — João, o discípulo amado, — os Inocentes de Belém. No oitavo dia celebra-se a festa do primeiro derramamento de sangue do divino Menino, tão cheio de gozo para nós, porque este primeiro sangue é o penhor da futura Redenção. É tão rica esta festa no seu sentido que a Igreja celebra o outro mistério do dia, o santo Nome de Jesus, numa festa especial. Com os três Reis Magos aproxima-

se o mundo pagão do presépio e do círculo salvador do divino Menino. É a hora do nascimento da missão universal da Igreja. No mês de janeiro encontramos ainda a festa da Sagrada Família com as suas admiráveis cenas da vida íntima de Nazaré e da peregrinação do Menino Jesus a Jerusalém. A Purificação de Maria conclui o tempo do Natal. O que Semeio anuncia à Mãe de Deus é na sua amargura uma preparação para o ciclo da Páscoa, cujo objecto são as lutas e sofrimentos do Redentor já feito homem.

Todos estes mistérios alegres são o conteúdo do Rosário gozoso. A Rainha põe as rosas brancas deste Rosário em volta do terno mistério do seu coração. Se chamamos gozoso o primeiro Rosário, o Rosário do Natal, sabemos contudo que este

(Continua na 2.ª página)

Exercícios espirituais no Santuário da Fátima para os Snrs. Servitas

Haverá no Santuário da Fátima exercícios espirituais para os senhores Servitas, Conferentes de S. Vicente de Paulo e outros senhores, a principiar no dia 26 de fevereiro, à tardinha, terminando com a imposição das Cinzas no dia 2 de março, de manhã.

As pessoas que quiserem aproveitar desta graça devem, desde já, inscrever-se por intermédio do **Rv. Capelão do Santuário (Cova da Iria)** ou por intermédio do **Rv. Dr. Marques dos Santos, (Seminário de Leiria)**.

Virtudes Femininas

Quando a futilidade e o egoísmo não dominam no coração da mulher, desabrocha n'ele necessariamente em grau mais ou menos elevado, em manifestações mais ou menos diferentes, o espirito de abnegação e sacrificio que Deus aí collocou e de que Maria Santissima é o grande Modelo.

Pequenita ainda, em casa dos pais, rodeada às vezes por um grupo de irmãos, mais tarde ao constituir um lar, no duplo papel de esposa e de mãe, ou virgem consagrada ao serviço de Deus na sublime tarefa de aliviar os sofrimentos de seus irmãos, de desbravar inteligências e formar caracteres a mulher sente-se feliz, em esquecer-se para se dar, para se sacrificar pelo bem dos outros; sente que a sua maior felicidade consiste em tornar felizes aquelles que o Senhor confiou à sua ternura e carinho.

Não, há coração bem formado de mulher que inteiramente se não comova com o sofrimento alheio e não unseie por aliviá-lo.

Mas quantas vezes, devido a uma má formação, a uma errada concepção de felicidade, a um desejo imoderado do prazer e de concentrar em si todas as atenções e cuidados, se vê atrofiada e ressequida no coração de tanta rapariga, de tanta mulher dos nossos dias esta virtude tão bela e preciosa, apanágio das grandes mulheres de outrora.

A essas sublimes e generosas figuras e especialmente Aquella que lhes serviu de modelo, Aquella que é abemditada entre todas as mulheres, havemos de ir pedir as belas lições de heroísmo e abnegação de que perfumou e entreteceu toda a sua vida.

Ensinai-nos ó Mãe Santissima a sermos mulheres no verdadeiro sentido da palavra e não simples manequins ou bonecas de luxo; ensinai-nos a ser generosas e sacrificadas,

a pôr de parte mesquinhos egoísmos e futilidades vãs e encher o coração com o desejo ardente de Vos imitar para que sejamos dignas filhas Vossas, dignas do Vosso amor maternal, para que saibamos espalhar à nossa volta um pouco de paz e felicidade.

Moss

ESTIMULE O SEU INTESTINO... NÃO O DEIXE SER PREGUIÇOSO

Sentir-se-á rejuvenescida

O intestino mede mais de 9 metros de comprimento. Se não for despejado diariamente, as matérias acumuladas nas curvaturas, transformam-se em ácidos e venenos e passam ao sangue intoxicando-o. Deste facto resulta a sensação de fadiga, de pressão nervosa, perturbações intestinaes, dores de cabeça, erupções cutâneas, dores reumáticas, etc.

Não é forçando o intestino com laxantes violentos que se consegue melhorar tais estados. Experimente tomar, todas as manhãs, a «pequena dose» de Sals Kruschen. Esta forma reeducará o seu intestino e leva-lo-á, suavemente, pouco a pouco, a desempenhar as suas funções com regularidade. Antes mesmo de ter chegado a meio do primeiro frasco de Kruschen, sentirá a transformação. Olhar vivo, pele clara, andar leve, dar-vos-ão a sensação de terdes rejuvenescido dez anos. — conhecereis o famoso «bem estar Kruschen».

Os Sals Kruschen vendem-se em todas as farmácias a 1700 o frasco grande e 1000 o pequeno.

Imagens com um metro de altura a 300\$00 só na Sacra Officina, Rua Luciano Cordeiro, 92 1.º E.º.

Sua Santidade o Papa Pio XI



dignou-se honrar a casa Dr. A. Wander, fabricante da **Ovomaltine** concedendo-lhe o titulo de Fornecedora Pontificia.

Ovomaltine não é um remédio, mas um produto composto de alimentos naturais de uso diário: leite suíço, ovos frescos e extracto de malte Wander, de reputação mundial.

Tome **OVOMALTINE**

que lhe dá força e energia.

Vende-se em todas as farmácias, drogarías e mercearias
Unicos Concessionários para Portugal.

Alves & C.º (Irmãos) — Rua dos Correios, 41-2.º — Lisboa

HAVAS

FENO DE PORTUGAL

inimitavel!...

Há sabonetes e sabonetes!

O «FENO DE PORTUGAL» tem o seu segredo! Limpa, purifica e a sua espuma abundante é ao mesmo tempo um verdadeiro creme de beleza.

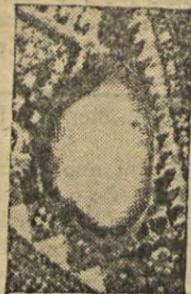
Não se arrisque a irritar o epiderme do seu rosto com um sabonete qualquer. O «FENO DE PORTUGAL» não custa mais caro e é incomparavelmente melhor...

FENO DE PORTUGAL

FABRICA SANTA CLARA

O ÁCIDO DO SEU ESTÔMAGO PODERIA FAZER UM BURACO NO TAPETE

Quando sente dores no estômago, já sabe que elas têm geralmente a sua causa no excesso de ácido que aquêle produz. Sabe que esse ácido é tão corrosivo que seria capaz



de fazer um buraco em qualquer tapete mesmo espesso? Os químicos provaram este facto, deitando algumas gotas de ácido clorídrico (um ácido semelhante ao do estômago) sobre um tapete, o qual produziu um buraco de 15 cms. de comprimento. Se o ácido pôde fazer aquillo no tapete, imagine o que ele fará ao estômago. E quando o ácido ataca os tecidos do seu estômago que a úlcera começa a formar-se.

Livre-se desse ácido chupando uma Pastilha Digestiva Rennie depois de cada refeição — ou sempre que sentir quaisquer incómodos. Rennie é uma pastilha que se dissolve na boca — mesmo muito agradável — mistura-se com a saliva e actua imediatamente. Contém ingredientes que absorvem o ácido, outros que neutralizam o ácido e outros ainda, que auxiliam activamente a digestão evitando que o excesso de ácido volte a formar-se.

Não se deve descuidar a acidez — adquira um pacote de Pastilhas Digestivas Rennie em qualquer farmácia, ainda hoje. Custa 600.

Este número foi visado pela Censura

Fátima e o Natal

(Continuação da 1.ª pag.)

nome não acerta inteiramente. Não há sobre a terra nenhum gozo puro sem amargura. Também no Rosário gozoso se misturam as lágrimas de Maria e as do seu divino Filho.

Visto ter sido escolhida e querida pela Mãe de Deus para renovação e propagação da reza do Rosário, então está a Fátima na mais íntima ligação com a festa do Natal. A Fátima tem mesmo em si alguma coisa do Natal! Não só, todos os meses, as santas noites de júbilo do dia 12 para 13, com o seu mar de luz e gozo, que fazem lembrar a primeira noite de Natal, mas a Fátima partilha com o Natal não só da sua doçura mas também da sua amargura.

Primeiro da sua amargura. Lembremo-nos que Belém é um terreno pedregoso, e duros como as pedras os corações dos seus habitantes. De porta em porta iam Maria e José, em vão, mgndigando alojamento, até que chegaram ao estábulo de Belém. O pobre e frio presépio não foi, com certeza, uma pousada atraente. Muitos sacrificios amargos da Sagrada Família se fizeram nesses dias grandes, naquele estábulo, tornado a luz do mundo. Assim devia ser. Os sofrimentos são sempre os precursors de graças. A Fátima tem também terreno pedregoso. Os peregrinos que para lá vão, bem no sabem. A ida à Fátima, a estada na Fátima é um sacrificio contínuo, para todos os peregrinos, para todos os que lá vão. As graças da Fátima não germinam senão no seu terreno pedregoso, não crescem senão nos sulcos duros que os seus sacrificios abrem no coração humano.

Mas a Fátima partilha também da doçura do Natal. Na Fátima foram também os pastores as primeiras testemunhas e os mensageiros do grande acontecimento. Também na

Fátima se manifestou a Sagrada Família em toda a sua doçura. Da Fátima saem também torrentes de luz como do presépio de Belém, e infinitas graças para o mundo inteiro.

Que seria das alegrias do Natal sem os sacrificios de Belém? O mundo quer festejar o Natal sem sacrificios, ele quer sempre festas sem privações, mas na terra não há alegrias sem amarguras. Também nas graças da Fátima brilham as pérolas das lágrimas dos nossos sofrimentos e sacrificios. É como se da Fátima caísse um novo brilho sobre o presépio do Natal, um novo brilho sobre o Belém dos nossos corações; a luz maravilhosa da graça do Natal alcançada pelos sofrimentos e sacrificios. É a única que se não apaga, que tem eterna força e eterna duração.

Dr. L. Fisher

Tiragem da Voz da Fátima no mês de Dezembro de 1937

Algarve	6.205
Angra	19.817
Beja	4.131
Braga	87.390
Bragança	14.404
Coimbra	18.451
Évora	5.566
Funchal	18.507
Guarda	26.863
Lamego	13.320
Leiria	17.778
Lisboa	10.989
Portalegre	11.634
Pôrto	62.158
Vila Real	32.437
Viscu	11.261
Total	360.911
Estrangeiro	3.798
Diversos	14.365
Total	379.074

Graças de N. Senhora da Fátima O A R A D O

O Rev. P.^o Augusto Alves Pereira — Anciães, diz em carta o seguinte: — «D. Maria da Graça R. de Miranda — Alvadeia — Amarante, sentindo-se mal disposta e com muita febre, receando qualquer complicação grave, recorreu a Nossa Senhora da Fátima pedindo a graça de a curar e prometendo a publicação dessa graça na «Voz da Fátima».

Como foi atendida vem pedir a publicação do favor que recebeu, para cumprimento de sua promessa».

D. Maria Nunes — Cabeça do Pôço — Vila de Rei, diz: — «Acho-me gravemente doente com uma fraqueza geral, recorri a Nossa Senhora da Fátima pedindo-lhe se dignasse curar-me de tão impertinente mal. O sr. dr. Carvalho foi o meu médico assistente. Piedoso, zeloso e douto, applicava-me os melhores remédios para debelar o meu mal, mas com pouco efeito, visto ser doença tão má e tão adiantada. Já um pouco desanimada recorri a N.^o S.^a da Fátima, bebendo algumas gotas da água do seu Santuário, e fazendo com meu marido uma novena em sua honra. Estava em estado miserável e, se a Mãe do Céu me não acudisse, não teria resistido por muito tempo.

Agora sinto-me restabelecida, e por isso venho profundamente reconhecida à Mãe do Céu, agradecer tamanha graça e pedir-lhe que me deixe, brevemente, ir a esse Santuário bendito oferecer-lhe uma esmola que lhe prometi e agradecer junto da sua imagem, tão grande favor».

D. Joaquina da Conceição Mogano — Montemor-o-Novo, num postal diz o seguinte: — «Tendo estado muito doente minha filha Maria da Conceição, a tal ponto que todos a davam por perdida, voltámo-nos para Nossa Senhora rogando-lhe nos acudisse neste doloroso transe. A sua protecção desvelada não se fez esperar. Após alguns dias que nos pareceram anos, minha filha começou a melhorar sensivelmente, e hoje, graças a Nossa Senhora, com espanto de todos, acha-se quasi boa, favor este que atribuo à Mãe do Céu. Como prova da minha gratidão para com tão boa Mãe, venho pedir a fineza da publicação destas linhas no jornal «Voz da Fátima».

D. Ermelinda dos Santos — Chaves, vem agradecer uma graça que diz ter alcançado do Céu por intercessão de Nossa Senhora da Fátima.

D. Etelvina Amélia Lopes — Lousa de Moncorvo, diz em carta o seguinte: — «Tive minha filha com dores horribéis no estômago durante bastantes dias. Ia piorando de tal forma, que julguei que era chegada o seu último momento, pois previa-se que iria ter uma noite de martírio para ela e para mim, por a ver sofrer tanto sem lhe poder minorar as dores. No meio da minha grande aflicção recorri à Virgem Nossa Senhora da Fátima, a Nossa Senhora dos Remédios, que se venera nesta freguesia, e a Santa Filomena, para que do Céu viesse o remédio que acalmasse as dores à minha filha.

As minhas preces foram atendidas, passando toda a noite sem sentir dor alguma! E, pois, com o maior reconhecimento para com tão boa Mãe que peço a publicação desta graça na «Voz da Fátima».

José Gonçalves — Guimarães, diz haver sofrido durante 10 anos de uma doença na bexiga. Procurou inutilmente a cura por meio da medicina da terra. Em 1932 resolveu ir a um especialista, ao Porto. Recolheu no Hospital da Misericórdia, onde esteve 53 dias. Durante esse tempo obteve alguns alívios, mas, passados apenas 15 dias depois de haver voltado para casa, já se sentia de novo em lastimoso estado.

Em Setembro de 1934 resolveu confiar a sua cura a Nossa Senhora da Fátima. Fez-lhe algumas promessas, fez-lhe os seus pedidos por meio das suas orações, e hoje, diz encontrar-

-se já quasi bem, depois de tanto haver sofrido.

Marinha Grande, 13 de Junho, 1937
Venho agradecer a Nossa Senhora da Fátima, a graça, que se dignou conceder a minha irmã Adelaide, salvando-a duma grave doença.

Em Fevereiro de 1933, foi atacada de pneumónica, com as mais terríveis complicações! Esgotados todos os recursos da sciência, pelos seus incansáveis clínicos, os Ex.^{mos} Senhores Drs. Baeta da Veiga e Francisco Dias, já nada havia a esperar da terra! Faziam-se inúmeras promessas a Nossa Senhora da Fátima, algumas por intermédio de Santa Teresinha do Menino Jesus!

O terrível desenlace esperava-se a cada momento, quando, contra toda a expectativa, a doente começou a falar, e a pouco e pouco foi recuperando as forças, restabelecendo-se em pouco tempo!

Este facto deu-se em fins de Fevereiro e já em maio se achava completamente restabelecida e sem vestígios de tão grande mal!

Casou em seguida, tem dois filhinhos robustos e graças a Deus, está forte!

Este milagre, conhecido de toda a Leiria, visto ter-se dado em casa de meu cunhado dr. César de Sá, é comprovado por muita gente que assistiu, e pelos testemunhos insuspeitos dos dig.^{mos} médicos já citados, especialmente o sr. dr. Dias que se achava presente no momento mais grave, e assistiu ao primeiro movimento de cura, ainda muito vaga.

Muitas outras graças me têm sido concedidas por intercessão de Nossa Senhora junto de seu Amado Filho, e por todas elas as minhas humildes homenagens de gratidão pedindo-lhe que nos não desampare, e me perdoe de tão tarde cumprir a minha promessa da publicação desta graça.
Leonor Efigénia Vaz e Gândara

Um ladrão restitue o roubo por intercessão de Nossa Senhora

O Rev. P.^o Lourenço P.^a da Costa — Pevidém — Guimarães, diz: — «Um humilde operário da piedosa terra de Pevidém, (Guimarães), a quem, há dias, não ímpia e desconhecida desviara dois objectos de valor (uma corrente de ouro e um relógio) teve a felicíssima recordação de implorar o auxílio que a boa Mãe da Fátima dispensa aos que, confiantes, a ela recorrem; prometeu assistir durante todo o mês de Maio aos piedosos exercícios do mês de Maria e comungar diariamente durante o mesmo mês, quasi na certeza de que tinha empregado o meio mais eficaz da reaver o que tanto falta lhe fazia, pois, era afinal toda a sua fortuna. Felizmente não se enganou: — a três dias do triste acontecimento, precisamente no primeiro dia do mês de Maio, quando, já na igreja se preparava para assistir à

primeira novena, foi advertido por alguém de que os ditos objectos haviam aparecido no telhado da sua humilde choupana. Surpreendido pela noticia, corre pressuroso; aqui e acolá para vacilante e desconfiado da sinceridade do que lhe trouxe a nova, mas, confiado cada vez mais na Mãe do Céu, prossegue o caminho, e com indizível contentamento pôde verificar a realidade: — apareceram de facto os objectos que lhe haviam sido roubados.

Penhoradíssimo para com Nossa Senhora da Fátima, vem testemunhar-lhe publicamente a sua gratidão, desejando ardentemente que todos imitem o seu edificante e proveitoso exemplo».

O culto de Nossa Senhora da Fátima no estrangeiro

NA INDIA INGLESA

Em Meliapor

Foi inaugurada uma nova igreja em honra de N.^a Sr.^a da Fátima

Em 17 do corrente o sr. Bispo de Meliapor benzeu uma nova igreja em Tambaram, dedicada a N.^a Sr.^a da Fátima.

Na allocução que dirigiu aos numerosos fiéis que assistiram à cerimónia, disse S. Ex.^a Rev.^{ma}, que era com

Temos tratado, até agora, da organização dos secretariados e das tesourarias e até ao fim do ano, deverá ser esta, a nossa preocupação especial. Sem organização não há disciplina, sem disciplina não há ordem e sem ordem não pode haver acção católica séria. Isto, porém, está já pormenorizadamente explicado e continuará a explicar-se por correspondência a quem, apesar de tudo, ainda não compreendeu.

Vamos hoje dedicar-nos às actividades de apostolado que devem pôr-se em prática na fundação duma Secção e na sua vida habitual.

Na fundação duma Secção podem seguir-se dois métodos distintos: ou se convida todos os rapazes da fre-

guesia e se admitem todos os que queiram inscrever-se, após uma serie de palestras explicativas do que deles se pretende, ou se admite apenas uma pequena porção de rapazes escolhida antecipadamente e antecipadamente esclarecida.

O primeiro método é mais simpático porque satisfaz a todos e proporciona também a todos a possibilidade de se revelarem. Mas está sujeito a muitas decepções.

O segundo método é menos simpático, mas mais prudente e seguro, embora não esteja também isento de contrariedades. N. S. Jesus Cristo adoptou-o e, apesar-disso, dos doze apóstolos que escolheu um saia traidor.

Seja qual for, porém, o método adoptado, a verdade é que, para dar início a uma Secção, uma média de dez elementos é a mais recomendável e suficiente.

Escolhidos esses elementos, deve pensar-se na respectiva direcção. Esta pode ser, pela primeira vez, escolhida pelo Rev. Assistente, mas será muito mais interessante que se faça eleger em escrutínio secreto, pelos próprios rapazes, ainda que com carácter provisório. Duma Secção sabemos nós em que este processo revelou da parte dos aspirantes uma surpreendente intuição das suas responsabilidades e um extraordinário bom-senso eleitoral.

Existindo a Direcção, dá-se-lhe posse e preenche-se o respectivo comunicado a enviar aos secretariados superiores acompanhado da importância do Boletim de Dirigentes. Com o comunicado de posse podem seguir também os duplicados das propostas de todos os sócios aspirantes com a importância dos respectivos Bilhetes de Identidade. Para isso, é preciso ter conseguido com antecedência os necessários impressos.

A Direcção deverá reunir pelo menos quinzenalmente e tomar notas, ainda que breve, das suas resoluções.

A Secção inicia, portanto, a sua vida associativa.

É indispensável que, desde o principio, no seu secretariado tudo esteja em ordem: propostas, fichas, correspondência, boletins de informação, etc., e que não falte cópia de nenhum documento que se tenha enviado aos secretariados superiores.

A tesouraria terá também em dia a requisição dos selos, a cobrança de cotas, o registo da «caixa», etc.

Quanto ao apostolado, impõe-se, desde o início, a prática duma reunião mensal de piedade e o funcionamento dum Circulo de Estudos. É aqui que os nossos sócios obterão o treino preciso para se tornarem militantes.

O Circulo de Estudos pode tratar das mais variadas matérias; catecismo, história da Igreja e da Pátria, problemas da vida moral e material, etc. Mas será tanto mais interessante quanto mais vivido for pelos rapazes, e será tanto mais vivo quanto mais de perto tratar os problemas que se prendem com a sua vida. Assim, dar-se-á a cada um o ensino de contar o que se passa consigo e com os rapazes do seu conhecimento sob o ponto de vista moral e material, as necessidades que sentem na sua subsistência, na sua profissão, na constituição da família e estuda-se, para cada caso, o remédio mais adequado.

Do Circulo de Estudos saem, devidamente formados, os militantes, rapazes de elite com uma vocação especial para a conquista organizada das almas para Jesus Cristo.

Os Militantes, concertam, em reuniões próprias, os planos de acção colectiva e pessoal na área da Secção, combinando entre si os elementos a conquistar, a forma de os conquistar e quem os há de conquistar.

É naturalmente dentre estes Militantes que, do futuro, serão eleitos os dirigentes da Secção.

A vida duma Secção pode constar de inúmeras actividades mas nunca deve dispensar as que acabamos de expor, se quiser ser real e perdurável.

a mais viva satisfação que abria ao culto essa igreja, que é a primeira no Oriente a ser dedicada a N.^a S.^a da Fátima, o que era muito grato ao seu coração de português.

NO JAPÃO

Escrevem-nos de Kobe, no Japão, que todos os portugueses que habitam naquela cidade a principiaram pelo sr. Côsul, têm exposta em suas casas a imagem de Nossa Senhora da Fátima a qual prestam a maior veneração.



A illustre Comissão que dirige os trabalhos do novo Santuário de Nossa Senhora da Fátima do Sumaré, sob a presidência do Sr. Côsul de Portugal que dá a direita ao Sr. Juiz da Confraria

NOTA — O altar provisório foi publicado no número da Voz da Fátima de dezembro embora sem indicação, do que pedimos desculpa à zelosa Confraria do Santuário de Nossa Senhora da Fátima de Sumaré e aos nossos leitores

Movimento religioso no Santuario da Fátima no ano de 1937

«Retiros Espirituais»

Realizaram-se durante o ano 16 turnos de Exercícios Espirituais, e diversas reuniões de alguns núcleos organizados da Acção Católica. Nos Retiros Espirituais, além dos Ex.^{mos} Prelados portugueses, que aqui tiveram o seu turno de Exercícios desde 17 a 24 de Maio, tomaram parte em turnos privativos, — o Rev.^{do} Clero de Leiria, Evora, Beja, e Portalegre; os Ex.^{mos} Médicos e Jurisconsultos portugueses; a J. E. C. de Lisboa; os srs. Professores de Instrução primária da Diocese de Portalegre, os Servitas (homens) e as Servitas de Nossa Senhora da Fátima, as Terceiras Franciscanas, os rapazes da A. C. da Diocese de Leiria, as raparigas da A. C. da Diocese de Leiria, os operários do Santuário da Fátima, etc. etc... Em suma, foram mais de mil as pessoas

que tomaram parte nestes Retiros, retemperando neles as suas almas com o fogo do amor divino que Nossa Senhora da Fátima trouxe do Céu para derramar nos corações dos seus filhos que ainda vivem na terra.

Missas e Comunhões

Se exceptuarmos o dia 13 de Maio em que houve cerca de 7.000 comunhões a mais do que em igual dia do ano de 1936, as Missas e Comunhões no Santuário, durante o ano de 1937, regulam em número as que tinha havido em 1936. E assim é que, as Comunhões no Santuário, durante todo o ano de 1937, terão sido cerca de 140.500. Houve quasi todo o ano duas missas diárias, tendo chegado a haver nos dias dos Retiros Sacerdotais mais de 50 Missas em cada dia.

Movimento de doentes

Foram observados durante o ano,

no Posto Médico do Santuário da Fátima 1290 doentes, 130 dos quais se faziam acompanhar de atestados passados por seus médicos assistentes. Muitos foram hospitalizados no Albergue dos doentes. Muitos foram também tratados no Banco do mesmo Albergue, e a todos foi dispensado o carinho e os cuidados dos servos e servas de Nossa Senhora da Fátima, sob a direcção do Ex.^{mo} Sr. dr. Pereira Gens auxiliado por outros colegas, e pela Ex.^{ma} sr.^a D. Maria da Piedade Lima e Lemos que é quem dirige as servitas na assistência corporal e espiritual a dar aos doentinhos que junto de Nossa Senhora vêm procurar o alívio para seus males, e que embora nem sempre voltem curados para suas casas, voltam pelo menos cheios de santa resignação e até alegria em suas almas.

Palavras mansas DE VOLTA

A Assembléa Nacional reabriu as suas portas, que felizmente não são tantas como as portas de Thebas... — **Peço a palavra! peço a palavra!**...

Do Torre do Tombo vem austera e severamente as que voltam uma saudação do passado; o bronze de José Estevam, na sua edícula de mármore, parece mais inspirado; pelas próprias estátuas da sala passa insistentemente a tentação de falar...

Podem entrar todos — deputados, procuradores à Câmara Corporativa, taquígrafos, redactores, jornalistas e simples curiosos, que querem ver com os seus olhos, no sector legislativo, a marcha do Estado Novo... Só é proibida a entrada, só não há direitos nem bilhetes de favor para a oratória florida, imaginosa e campanuda, que foi por muitos anos o ópio com que o parlamento adormecia periodicamente a opinião do país. Essa não!

Fêz o seu tempo. Deve fazer escola pela Museu de arte antiga, para entrar depois, definitivamente, no Museu arqueológico. Se tenta aparecer ainda, aqui e além, designadamente no púlpito, é uma sobrevivência lamentável, que briga com o espírito do Evangelho e não consegue descer do prurido dos ouvidos à fome e à sede das almas...

Mussolini odeia a retórica. A oratória fascista é dura, seca, descaída, geométrica.

Voz de alerta e de comando. Baldwin, que contou num discurso admiravelmente equilibrado e hábil, a abdicação de Eduardo VIII, disse um dia que a oratória era uma arte prostituída, o que não impediu a crítica penetrante de descobrir uma arte velada e subtil em todos os seus discursos... Nem podia ser doutro forma, porque o discurso da abdicação lembra a espaços Bossuet nas suas orações fúnebres...

A oratória das assembleias políticas é hoje lógica, clara, precisa, objectiva, ia quasi a dizer também motorizada. Ressurgiu, está conosco o desdém amargo que o Hamlet tinha pelas palavras, que são realmente só palavras...

Emquanto a Assembléa Nacional prossegue nos seus trabalhos, prossigamos nós também na ementa dos padres que passaram pelo parlamento.

Como o ordem cronológica para isso importa pouco, falemos hoje de Dam António Augusto de Castro Meireles, actual Bispo do Porto.

Aluno laureado do Seminário diocesano, bacharel formado em Teologia e Direito com as mais altas classificações académicas, padre de sólida formação, orador de palavra espontânea, culto, vibrante e comunicativo, o dr. Castro Meireles estava naturalmente indicado para representar no parlamento a Igreja, entre nós gravemente ofendida e lesada nos seus direitos pelos detentores do po-

der. Ninguém mais integrado nos princípios basilares do Centro Católico e mais disposto a obedecer, sem pensamento reservado, às directrizes pontificias.

Sob o aspecto da política religiosa do governo, o momento era singularmente difícil e angustioso, porque, entre todas as leis, incluindo a lei fundamental, a Constituição, a chamada lei da Separação continuava a ser, para a turba jacobina, a **Intangível**. Ou ela não fosse ditada pela incultura e a audácia de Afonso Costa, em função do projectado extermínio da fé católica em duas ou três gerações.

Se a liberdade era deles e só deles, como disse um dia um dos seus homens mais representativos, concluía-se logicamente que a liberdade da Igreja não era um direito, era uma sobrevivência.

O tempo, que, modernamente, corre, mais do que nunca, veloz, em breves anos, põe-nos a grande distância dos homens e dos acontecimentos, com prejuízo da visão, da crítica e da lembrança. Mas há cousas, que, vistas e sentidas uma vez, nunca mais podem esquecer...

Um jornal republicano procurou destacar para a curiosidade, talvez desdenhosa, do seu público, a entrada na câmara do dr. Castro Meireles, eleito pelo círculo de Oliveira de Azeméis, na diocese do Porto. De ca-

beção preto e sobrecasaca, a coroa muito visível, como quem não deve nem teme, correcto e desembaraçado, foi sentar-se no seu lugar.

O ambiente era denso de erros, paixões e preconceitos contra a acção e os direitos da Igreja. Logicamente, pois, em torno do seu representante, o primeiro a tomar assento na câmara dos deputados, havia desconfianças, más vontades e surdas irritações. Perseguir, sem que alguém sublinhe prontamente a injustiça, é sempre mais fácil e mais cómodo...

Mas o dr. Castro Meireles não se entibiu nem sucumbiu. A sua acção parlamentar teve firmeza, coragem e desassombro.

Depois duma interpelação brilhantíssima, tornou-se notável a réplica admiravelmente improvisada, que opôs à resposta que lhe deu Alexandre Braga, de estilo retintamente jacobino. Cheio de razão e estimulado pela investida insolente e palavrosa, o dr. Castro Meireles, diante da câmara subjugada, afirmou-se definitivamente um grande parlamentar.

Alexandre Braga, como orador, tinha voz, figura, gesto, movimento e... palavras, só palavras... Provou-se isto, mais uma vez, em plena câmara...

Os deputados que ouviram de boa fé o dr. Castro Meireles, como o dr. Alfredo de Magalhães, ainda hoje confessam abertamente a admiração com que o ouviram nesse impressionante e memorando debate.

Correia Pinto

O BOLO-REI

A fornada saíra esplêndida: fofos, lustrosos, açucarados, tostados por igual, cravejados de frutas, forravam mesas enormes à espera de que arrefecessem e pudessem ser empilhados: alguns enormes, semelhavam pneus. Ali ficavam, até serem acarretados para a loja, no casarão defumado ao fundo do qual se escancaravam as bocas dos fornos, ora rubras ora negras como breu.

Mestre Tomé, sempre bem disposto, esfregando as mãos de satisfeito, vigiava tudo: a massa que se sovava, a que repousava, a que se tendia e a que se enformava.

— **Vamos, pequeninas...** limpem-me daqui isto num pronto!

Dirigia-se a duas raparigas que, com grandes tabuleiros, faziam os carretos das cozinhas para a loja e o armazém.

Carregadas como iam, pararam na passagem mal iluminada e, a mais alta, a mais velha, murmurou:

— **Rita... tens a certeza de que ainda lá está?**...

— **Tôda... ia buscá-lo aos olhos fechados... Elisa!... Escuta!**...

— **Não escuto mais nada! Temos de o levar... e já sei como.**

E Elisa seguiu com modos sacudidos. Quanto a Rita, parecia pregada ao chão e, só ao ouvir os passos da companheira que voltava com o

tabuleiro vazio, avançou para ir despejar o seu. Uma tempestade rugia no espírito daquela criaturinha duns escassos quinze anos. Que fazer?... Que fazer?... Descobrir tudo ao chefe, ao bom mestre Tomé?... Contar-lhe como na véspera a filha do patrão ao visitar as cozinhas com um rancho bulhoso de amigas cravara as unhas num bolo já tendido e depois, recriando-se em fazer e desmanchar, enterrando-lhe as mãos até quasi aos pulsos, não reparara que deixava nele um dos seus anéis?... Porque não falara logo? Porque o olhar que Elisa lhe lançara lhe mostrava que também reparara no caso e lhe proibia que falasse.

Proibir?... Com que direito?...

Porque era mais velha e mais forte?... Mas, agora, que fazer? Atraiçoa-la?... Denunciá-la?... Mas se ela própria quasi consentira quando, fazendo costas a Elisa a deixara marcar o bolo, espetando-lhe, enquanto gracejava com o forno, uma enorme pera cristalizada?...

A chuva caía incessante e no asfalto reluzente, fugindo às bicas que escorriam dos prédios, os saltos cambados das duas operárias trotavam aceleradas a caminho das pobres moradias. De braço dado, sob um único guarda-chuva, pareciam duas irmãs, duas amigas inseparáveis, mas uma barreira se interpunha, talvez para sempre, entre aquéles dois corações; era o bolo-rei que a mais velha protegia, contra o peito, da chuva que já repassava o papel que o envolvia.

Fôra, na verdade, muito simples obtê-lo.

Mestre Tomé era um bom homem, o patrão era generoso, e o pedido de Elisa de um bolo para no dia seguinte festejar os Reis num lanche com as companheiras fôra de pronto deferido, permitindo-lhes até que escolhessem. A posse do bolo era, pois, absolutamente legítima. Mas a do anel que ele continha?...

Encolhidas, concentradas, atravessavam a rua. Duma esquina surge um automóvel, a capota apanha o chapéu de chuva que Elisa segura com firmeza na ansia instintiva de não largar o bolo e a pobre rapariga resvala atrás dele.

Rita, como num sonho, vê um magote de transeuntes, a companheira transportada em braços para dentro do carro que parte a toda a velocidade e, no chão, a mancha esbran-

Crónica financeira A DIVIDA EXTERNA BRAZILEIRA

Prometemos em o nosso último artigo falar aos leitores muito prezados das dividas brasileiras. Vamos cumprir o prometido.

Vai para trinta anos que ouvimos falar, pela primeira vez, das dividas brasileiras, a um cultíssimo lente de Coimbra, grande capitalista. Dizia elle: **O Brasil pede emprestado sem nenhuma limitação nem medida. E quem assim pede, acaba sempre por não pagar...** Nunca mais me esqueceu este dito do ilustre catedrático e meu muito prezado amigo, que teve agora plena confirmação, com inculcáveis prejuizos de muitos milhares de portugueses que ao Governo Brasileiro confiaram as suas economias. Felizmente que estão também lesados credores de muitas outras nações, ingleses, norte-americanos, franceses, belgas, holandeses, suecos, etc., e que estes credores, fizeram uma frente única, escudados nos seus governos, e já apresentaram os seus protestos e reclamações.

O governo brasileiro, por seu lado, prometeu atender essas reclamações na medida do possível, e de crer é que os prejuizos não venham a ser tão pesados como a principio se supôs.

O Brasil precisa do auxilio dos capitais estrangeiros e portanto não pode negar as suas dividas; sob pena de não mais levantar um pataco fora das suas fronteiras. Por sua vez, as grandes nações capitalistas — Inglaterra, América do Norte, França, etc., não podem aceitar a doutrina de que uma nação pode negar as suas dividas impunemente, porque se essa doutrina se espalhasse e todos os países devedores comesçassem a dizer que não pagavam porque não podiam, aquelas nações sofreriam prejuizos gravissimos. Só a sua parte, a Inglaterra perderia para cima de quatro mil milhões de libras, ou seja, duzentas vezes o valor de todo o dinheiro que circula em Portugal!

Este caso das dividas brasileiras

é muito grave, não só pelos interesses que fere, mas também pelos que ameaça com o precedente que abre. Claro que se uma nação se arroga o direito de negar as suas dividas ao estrangeiro, também se pode arrogar o direito de lançar mão dos bens que os estrangeiros lá tenham... O comer e o coçar, está no começar, diz o rifão. E isto seria muito mais grave ainda, tanto para os ingleses e norte-americanos, como para nós, portugueses, porque são muito mais importantes os capitais que estes têm empataados no Brasil, do que os que empregaram em fundos públicos brasileiros. A reacção inglesa e norte-americana contra a suspensão de pagamentos do Governo brasileiro visa não só a salvar os capitais que os seus nacionais empregaram em fundos públicos brasileiros, mas ainda a salva-guarda dos capitais muito mais importantes que estas nações applicaram em empresas domiciliadas no Brasil. Raras são as empresas do Brasil fundadas com capitais brasileiros. Pode dizer-se que tudo que no Brasil trabalha e produz, principalmente na indústria, comércio e transportes, é estrangeiro. A soma de capitais estrangeiros collocados nas empresas brasileiras é enorme. Para citar um exemplo, bastará dizer que a quasi totalidade das casas da cidade do Rio de Janeiro, são de portugueses. Todos estes capitais estão à mercê do governo brasileiro que tem mil e uma maneiras de lhe botar a mão, se quiser. Os governos interessados reagiram enérgicamente contra a suspensão de pagamentos decretada pelo governo brasileiro, não só para limitar ao minimo os prejuizos provenientes dessa moratória, mas também para prevenir perigos futuros bem mais graves... Lá pensaram que vale mais prevenir do que remediar e pensaram bem.

Pacheco de Amorim

VOZ DA FATIMA

Preço da assinatura
Continente e Ilhas adjacentes 10\$00
Colónias Portuguesas 12\$50
Estrangeiro 15\$00
Estas quantias devem ser enviadas no decurso de cada ano, pelos Ex.ªs Assinantes ao Administrador da «Voz da Fátima» — Sertuário. As quantias podem vir em vale de correio pagável em Vila Nova de Ourém, ou em carta registada trazendo notas do Banco ou estampilhas postais.

Têm sido pedidas algumas mudanças nos endereços de alguns Ex.ªs Assinantes, mudanças que nem sempre podem ser feitas, unicamente porque tais pedidos não vêm acompanhados da indicação do número da assinatura. Sem esse número, a pesardes de todos os esforços e boa vontade, a maior parte das vezes nada se pode fazer. Por isso, mandem sempre o número quando pedirem qualquer mudança nos endereços dos jornais.

Despesa
Transporte... .. 1.444.180\$29
Franquias, emb. transp. portes, etc... .. 4.931\$21
Papel, comp. e imp. do n.º 183 (379.000 exemplares) 16.750\$32
Na administração 176\$00

Total 1.466.037\$82
Donativos desde 15\$00

Egídio Tavares — Junqueira, 15\$00;
Albertina Tertuliana — Alte, 20\$00;
Adelaide Rosas — S. Romão, 20\$00;
M.ª Gertrudes Simões — Cuba, 50\$00;
M.ª Bivar Xavier — Portel, 20\$00;
José de Freitas Lima — Marcotelos, 50\$00; M.ª Almeida Sousa — América, 1 dólar; Mário Augusto Costa — S. Paulo, 15\$00; Maria Vieira Vivo — Califórnia, 1 dólar; Filipe Eugénia Serrão — Faro, 20\$00; Isabel Igrejas Bastos — Leiria, 20\$00; João Parente Ribeiro — S. Marta, 15\$00; n.º 1466 — Madeira, 15\$00; Manuel Domingos Lage — Arruda dos Vinhos, 20\$00; José Mendes — Caria, 20\$00; Elvira Canêdo — Vouzela, 20\$00; Jovina Sarmento — Fajã, 20\$00; Dr. Angelo Neves Tavares — Redondo, 30\$00; André Chichorro Marcão — Monforte, 20\$00.

quiçada do papel que embrulhava o bolo-rei.

Sem quasi dar conta do que faz, abaixa-se e remexe na pasta enlameada que dele resta...

— **Que procuras tu, pequena?** interroga o sinaleiro.

— **Já achei,** exclama Rita erguendo-se. Num impulso ia a entregar o anel, mas reconsiderou e apertou-o na mãozita magra e regelada. E, como o polícia a olhasse atentamente, com um sorriso travesso de garota das ruas, estendeu o braço esquerdo e mostrou-lhe uma anilha de prata enfiada no dedo mínimo:

— **É que... era um bolo-rei e eu...** queria apanhar o brinde!...

...

Elisa e Rita, unidas como nunca, são actualmente as criadas particulares da esposa e da filha do proprietário da pastelaria e confeitaria «Estrela».

Rita ao entregar o anel ao chefe da cozinha dissera simplesmente, e procurando ao mesmo tempo evitar a mentira que tanto repugnava à sua rectidão, que o achara no bolo espelhado no momento do desastre. Quanto a Elisa, que a fractura dum pé reteve mais dum mês no hospital, tocada pela lealdade da companheira e mais ainda pela generosidade dos patrões que a visitavam amiúde e acariavavam, decidiu-se a confessar-lhes tudo. Tanto os impressionou esta acção e a luz que dela brotou ainda sobre o carácter de Rita que resolveram levar as duas raparigas para o seu palacete. Pouco tempo depois, instruída pela própria jóvem que, brincando, deixara o rico anel na massa do bolo-rei, Elisa recebia, aos vinte e dois anos, o sacramento do baptismo e, com a estremeçada companheira, que também fazia a primeira comunhão, foram causa duma verdadeira festa.

Dez. 1937

M. de F.

FALA UM MÉDICO

O Cancro

Desde que a Medicina descobriu as causas da tuberculose, as condições em que a terrível doença se espalha, foi possível combatê-la, prevenindo em grande parte, a sua disseminação. É sabido que, nos países onde mais se cuidou da luta contra a tísica, tal moléstia começou a fazer menos estragos.

Mas a morte não prescinde dos seus direitos; parece que, à medida que a tuberculose faz menos vítimas, como triste compensação, o cancro mata mais gente.

Em todas as nações civilizadas se fundaram laboratórios para estudar o cancro; mas, infelizmente, temos de confessar que, por enquanto, pouco ou nada sabemos a respeito das causas dos tumores malignos, da maneira como elles se propagam e instalam no nosso organismo.

E, se não conhecemos as causas do cancro, como havemos de lutar

contra elle, como faremos para tentar preveni-lo?

Dizia o grande escritor João de Barros, já há quatrocentos anos:

«Deve o prudente governador, quanto nêle fôr possível, tirar os maus costumes da terra antes que criem raiz, que depois não lhe aconteça como aos físicos na cura dos éticos, cuja enfermidade no começo é boa de curar e má de conhecer, e no fim é boa de conhecer e má de curar».

O que é verdade para a tuberculose, é-o, talvez ainda mais, para o cancro.

Por isso, depois dos quarenta anos, quando aparecer um inchaço que não fende para a cura, quando surgir uma ulceraçozinha rebelde, quando começa a sangrar uma cavidade natural, é preciso ir logo consultar o médico.

Quem sabe se não se tratará do início de grave doença, que, de principio, tenha remédio? P. L.